

DESBASTE DE FRUTOS DE CAFEEIROS (*Coffea arabica* L.) EM PLANTAS DE DIVERSAS IDADES E SEUS REFLEXOS NO DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO

D.E. Livramento Eng Agro DSc. FESP/Epamig; J.D.Alves Professor UFLA/DBI; E.G. Guerra Neto Eng Agro MSc UFLA/DBI, M. A. Amaral Téc. Agropec. FESP/Epamig e J. J. de Oliveira Téc. Agropec. FESP/Epamig

Os estudos de alocação e partição de assimilados nos diferentes órgãos das plantas, podem auxiliar em estudos de biennialidade de cafeeiros, crescimento vegetativo, floradas, desenvolvimento radicular e estudos de interdependência entre parte aérea e raízes. O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito da retirada dos frutos no comportamento de plantas de café. Para tanto foi instalado um experimento na Fazenda Experimental da Epamig de São Sebastião do Paraíso, constituído de um esquema fatorial 2 (duas lavouras distintas: a – plantio em janeiro de

2001 e b – plantio em janeiro de 2005) x 2 (desbaste de 100 % do frutos na fase de grão verde e sem desbaste de frutos). O experimento foi disposto em um delineamento em blocos casualizados, com oito repetições. Cada repetição era formada por quatro plantas, sendo as duas centrais a parcela de avaliação. As avaliações realizadas foram de crescimento vegetativo: altura de plantas, crescimento de ramos, número de nós, diâmetro de caule no terço médio da copa do cafeeiro. Foram realizadas também avaliações de produção por ocasião do desbaste dos frutos em janeiro e colheita.

Resultados e conclusões

Nas avaliações de altura, quando analisamos separadamente a idade, observa-se que plantas sem frutos e mais novas apresentaram um incremento maior. Independente da idade a retirada total dos frutos promoveu maiores ganhos nessa característica (fig 1 a). As avaliações do diâmetro de caule mostraram que plantas mais velhas apresentaram maior incremento, independente da retirada ou não dos frutos quando comparado com plantas mais novas. Em plantas mais novas também não houve diferença significativa entre plantas desbastadas e sem desbaste (fig 2b). Na análise do crescimento de ramos, quando comparamos as diferentes idades e somente plantas que tiveram seus frutos retirados, nota-se maior incremento para as plantas com idade superior (fig 1 c). Analisando globalmente, independente da idade o desbaste promoveu maiores crescimentos dos ramos das plantas. Para avaliações do número de nós a plantas mais novas tiveram um incremento maior quando comparado com as mais velhas (fig 1d). Ao analisarmos, independente da idade, a retirada total dos frutos promoveu aumento do número de nós nas plantas.

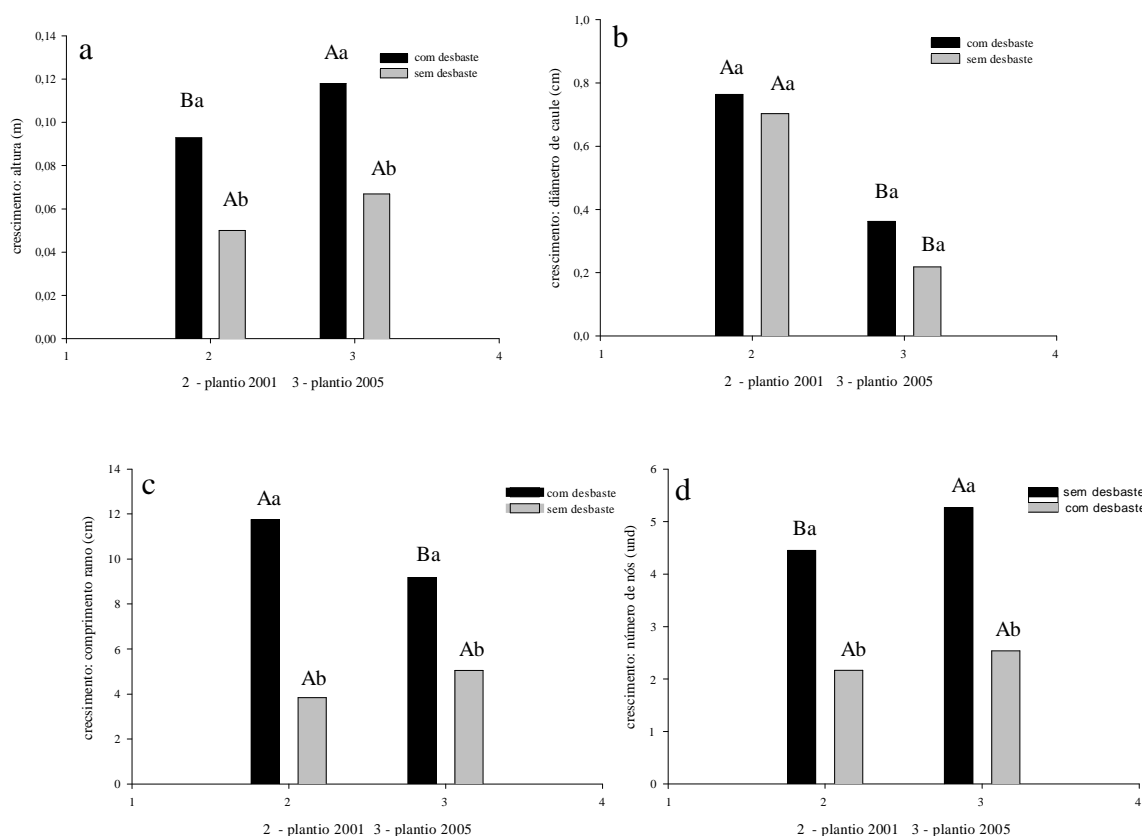


Figura 1: Efeito do desbaste de frutos nas características: a – altura de plantas; b – diâmetro de caule; c – comprimento de ramos; d – número de nós. Diferença entre a primeira avaliação realizada na instalação do ensaio e terceira avaliação seis meses após. Letras maiúsculas comparam médias entre idades para uma mesma forma de desbaste. Letras minúsculas comparam médias entre formas de desbaste e mesma idade. Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

Para essas duas últimas características estudadas, nota-se que apesar das plantas mais novas apresentarem um menor crescimento de ramos, o número de nós foi maior, havendo dessa forma efeito compensatório em termos de estrutura de sustentação dos frutos. A presença de frutos até o momento da colheita não afetou a maioria das características vegetativas avaliadas, a exceção do diâmetro de caule (tabela 1 e figura 1b).

Tabela 1: Massa de frutos que foram retiradas das planas no momento do desbaste (100%) e no momento da colheita das plantas (sem desbaste de frutos).

Massa de frutos (kg) que foram desbastados		Massa de frutos (kg) por ocasião da colheita	
Plantio 2001	Plantio 2005	Plantio 2001	Plantio 2005
2,541 a	2,278 a	7,506 a	4,825 b

Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade

Dessa forma a manipulação artificial dos frutos, promoveu aumentos nas taxas de crescimento de outros componentes estruturais como altura, diâmetro de caule, crescimento de ramos e número de nós. Essa diferenciação é provável por alterações que possam ter ocorrido na partição dos assimilados em função de mudanças na força drenó e fatores que possam ter afetado o descarregamento do floema. Novos trabalhos deverão ser conduzidos nesse aspecto para elucidação de pontos importantes no estudo metabolismo de carboidratos e da biennialidade do cafeeiro.